

# TUCÍDIDES E ARISTÓFANES: UMA PARCERIA IMPROVÁVEL

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Rafael Ferreira Monteiro, Ana Maria Cesar Pompeu

O presente trabalho tem como objetivo apontar um aspecto do relacionamento entre Tucídides e Aristófanes, ou, entre História e Comédia Antiga: a busca pelo retrato fiel do contemporâneo. Ambos os autores vivenciaram a Guerra do Peloponeso (431 a.C - 404 a.C.), conflito bélico no qual Atenas e Esparta disputaram a hegemonia na Grécia; muitas outras cidades gregas se viram obrigadas a participar, daí também a sua grande importância. Segundo Tucídides, esta guerra é maior do que a lendária Guerra de Troia. Esta guerra definiu para sempre o destino de Atenas. Tanto o historiador quanto o comediógrafo vivenciaram de perto o momento, e suas obras possuem grande valor para compreendermos melhor este período histórico, já que são fontes de informações bastante detalhadas. Como o historiador lida com acontecimentos, personalidades e ações, para compor o relato da guerra? E o poeta cômico? Neste trabalho, selecionamos episódios históricos e personagens que foram utilizados tanto por Tucídides quanto por Aristófanes. Apontamos algumas peculiaridades dos autores, e como cada um costuma trabalhar a obra. Ao utilizarmos as versões dos autores de forma comparativa, garantimos maior grau de confiabilidade. O historiador só é autorizado a dizer a “verdade”. O poeta cômico observa esta “verdade” e a partir dela cria a peça. Mas para o leitor/espectador, convencido pela autoridade do discurso histórico, ou ludibriado pelo jogo da poesia cômica, como confiar no que é contado/revelado? Ser contemporâneo ao fato narrado é proveitoso ou prejudicial?

Palavras-chave: Tucídides. Aristófanes. Peloponeso.